

14º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2023

Lacunas formativas sobre avaliação: Reflexos na prática docente

MATHEUS RIBEIRO ZAMBARDINO¹, FERNANDO SANTIAGO DOS SANTOS²

¹ Pós-Graduando em Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza, IFSP, Câmpus São Roque, m.zamba97@gmail.com

² Professor EBTT, IFSP, Câmpus São Roque, fernandoss@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.04.04-4 Avaliação da Aprendizagem

RESUMO: A avaliação tem um importante papel no processo de ensino-aprendizagem, sendo utilizada de maneira equivocada ou pouco proveitosa por professores em diferentes níveis de ensino; assim, mostra-se relevante discutir e problematizar quais são as funções da avaliação da aprendizagem e os motivos de ser utilizada de forma pouco reflexiva e formativa por professores. Este trabalho visa refletir sobre as lacunas formativas de avaliação e seus reflexos na prática pedagógica, bem como evidenciar possíveis formas de suprir a necessidade de embasamento teórico e prático sobre avaliação da aprendizagem. Para fundamentar tal discussão, foi realizada uma análise de conteúdo seguindo os procedimentos estabelecidos por Bardin (2016), com a seleção de documentos de relevância para a abordagem dinâmica do tema. Os documentos ressaltam a falta de embasamento teórico e prático sobre avaliação pelos professores bem como o fato de que grande parte avalia seguindo os modelos de avaliação aos quais foram submetidos em algum momento, resultando em prática docente pouco reflexiva. Conclui-se que os professores não possuem a concepção de avaliação da aprendizagem como parte do processo de ensino-aprendizagem, sendo a formação continuada e a inserção do tema nos currículos do ensino superior uma possível solução.

PALAVRAS-CHAVE: reflexão; avaliar; saber docente; formação continuada.

FORMATIVE GAPS ON ASSESSMENT: REFLECTIONS ON TEACHING PRACTICE

ABSTRACT: Assessment plays a key role during the teaching-learning process and is either wrongly used or of little advantage for teachers in several teaching levels; thus, it is relevant to discuss and problematize both functions and reasons of assessing apprenticeship by considering teachers in their initial background. The current paper aims to ponder over formative gaps regarding assessment and their reflections on pedagogical practice, as well as to mention possible ways to meet the need for theoretical and practical bases on apprenticeship assessment. A content analysis following Bardin (2016) was held to substantiate the discussion; relevant documentation was picked for a dynamical approach. Documents point out the lack of theoretical and practical foundations on assessment from the teachers' perspectives, and they also mention that a great percentage evaluate by following assessment models to which they had been submitted in certain moments; such situation results in unreflective teaching practice. We conclude that teachers do not concept apprenticeship assessment as part of the teaching-learning process, thus opening opportunities for continuous formation and the insertion of this topic into undergraduate course syllabi as a possible solution.

KEYWORDS: reflection; assess; teaching knowledge; continuous formation.

INTRODUÇÃO

Por que avaliamos? O que avaliamos? Como avaliamos? Estas são perguntas bastante presentes durante a prática docente. Questionamentos como esses servem de base para uma discussão sobre a teoria e prática por trás dos processos avaliativos escolares. Durante a prática docente, é pertinente refletir sobre o método avaliativo que será empregado, uma vez que os fins a que se destina uma avaliação devem estar ligados com o tipo de interação com os participantes e com os dados que se deseja recolher (Fernandes, 2013). As reflexões acerca da avaliação são pouco estimuladas, visto que esse é um assunto pouco discutido na formação inicial e continuada de professores e altamente desvalorizado nos cursos de licenciatura. Assim, percebemos que raramente refletimos sobre como devemos avaliar durante a prática docente e, também, como podemos considerar sua importância no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Este trabalho visa problematizar as práticas avaliativas adotadas pelos professores de ensino fundamental e médio partindo-se da constatação de que estes não recebem formação teórica e prática adequadas sobre o assunto e não percebem seus reflexos na prática docente. Espera-se refletir sobre a importância da avaliação formativa no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e seu papel como condutora da prática docente.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho tem caráter qualitativo e utiliza apontamentos da Análise de Conteúdo (AC) proposta por Bardin (2016) como metodologia. A AC possui três fases que se organizam desta forma:

[...] em torno de três pólos (*sic*) cronológicos:

- 1) a pré-análise;
- 2) a exploração do material;
- 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (Bardin, 2016, p. 125, grifo nosso)

Na fase de pré-análise, são escolhidos os documentos a serem analisados e para tal se utiliza a “leitura flutuante” e a “escolha dos documentos”, compondo, assim, o *corpus* do texto que, segundo Bardin (2016), é o conjunto de documentos a serem submetidos aos processos analíticos subsequentes. A composição do *corpus* neste trabalho ocorre a partir da regra da pertinência também descrita por Bardin (2016) de forma que os documentos utilizados como fonte de informação devem ser adequados e corresponderem aos objetivos propostos na análise.

As amostras documentais escolhidas seguiram o seguinte critério: ter sua publicação entre 2013 e 2023. Foram utilizadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), CAFE do Portal de Periódicos da CAPES e o Google Scholar para a seleção dos documentos. Os descritores utilizados para a busca foram “Avaliação formativa”, “Avaliação da aprendizagem”, “Prática docente” e “Prática pedagógica”. A partir dos descritores, utilizando a “leitura flutuante”, foram selecionados documentos que se mostram relevantes acerca dos objetivos deste trabalho, permeando os temas de avaliação, formação de professores e prática docente.

A fase de exploração do material ocorreu por meio de uma análise qualitativa, onde foram estabelecidos os índices e critérios de agrupamento, os quais embasaram o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Inicialmente, foram definidas três categorias para o agrupamento dos documentos, em que cada uma prioriza elementos do eixo temático conforme indicado em seus descritores (Quadro 1). Após a devida categorização, ocorreu a continuidade da exploração do material com o estabelecimento de relações entre os documentos das diferentes categorias, permitindo, portanto, o tratamento dos resultados para sua significância neste trabalho.

Categoria	Descritor da categoria
C1 - Avaliação da aprendizagem	O documento tem como foco a discussão acerca da avaliação da aprendizagem de modo reflexivo.
C2 - Práticas pedagógicas	O documento relaciona e realiza uma reflexão acerca da avaliação da aprendizagem com a prática pedagógica.
C3 - Formação de professores	O documento reflete sobre a formação dos professores em avaliação e/ou da importância da formação continuada na carreira docente.

QUADRO 1 - Descrição dos temas gerais definidos na fase de exploração do material. Fonte: Os Autores (2023).

As categorias do Quadro 1 representam três eixos norteadores das práticas docentes que se alinham com o pensamento defendido por diversos autores, entre os quais Zeichner (1993), Tardif (2000), Tardif e Raymond (2000) e Saviani (1996), entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos descritores apresentados no Quadro 1, foram selecionados dez documentos que permeiam a temática deste trabalho e que se mostraram relevantes. Em relação à categoria C1, foram apontados três documentos; dois documentos foram apontados para a categoria C2 e, por fim, cinco documentos são relacionados à categoria C3. Estes documentos constam do Quadro 2.

Categoria	Documentos selecionados
C1	<ul style="list-style-type: none"> BOLDARINE, R. de F.; BARBOSA, R. L. L.; ANNIBAL, S. F. Tendências da produção de conhecimento em avaliação das aprendizagens no Brasil (2010-2014). Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 28, n. 67, p. 160-189, 2017. CONCEIÇÃO, J. L. M. da; FERREIRA, F. N. Impasses na aplicabilidade e contribuições da avaliação formativa na Educação Básica: uma revisão quali quantitativa das produções científicas brasileiras. Revista Educação Pública, v. 21, n. 38, 2021. VITO, D. Z.; SZEZERBATS, R. P. A avaliação no ensino superior: a importância da diversificação dos instrumentos no processo avaliativo. Educere – Revista da Educação da UNIPAR, vol. 17, n. 2, p. 221–236, 2017. Disponível em: <https://bitlybr.com/xILwG>; acesso em: 20 ago. 2023.
C2	<ul style="list-style-type: none"> PEDROCHI JUNIOR, O. Avaliação Formativa como Condutora da Prática Docente. XXI Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática. Anais e Resumos. Pelotas, RS, 2017. SANTOS, F. S. dos. Saberes docentes e sua aplicação na prática profissional: reflexões e considerações sobre o saber experiencial. In: OLIVEIRA, R. F.; SILVA, R. S. (Orgs.). Educação profissional e tecnológica no Brasil: experiências, conquistas e riscos. Curitiba: CRV, 2022. Disponível em: <https://bitlybr.com/EIJLi>; acesso em: 29 out. 2023.
C3	<ul style="list-style-type: none"> ALMEIDA, J. R. de. Avaliação da aprendizagem e formação de professores: lacunas, limitações e implicações para o trabalho docente. Trabalho Complementar de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2022. FREITAS, P. F. Formação docente em avaliação educacional: lacunas, consequências e desafios. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. JUNGES, F. C.; KETZER, C.; OLIVEIRA, V. M. Formação continuada de professores: Saberes ressignificados e práticas docentes transformadas. Educação & Formação, Fortaleza, v. 3, n. 3, p. 88-101, 2018. PEDROCHI JUNIOR, O.; BURIASCO, R. L. C. de. A avaliação como fio condutor da prática pedagógica. Revista de Ensino e Educação e Ciências Humanas, Londrina, v. 20, n. 4, p. 370-377, 2019. SIQUEIRA, V. A. S.; FREITAS, P. F.; ALAVARSE, O. M. Professores e lacunas formativas em avaliação da aprendizagem: evidências e problematizações. Educação e Pesquisa, vol. 47, e241339, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://bitlybr.com/xgRiY>; acesso em: 20 ago. 2023.

QUADRO 2 – Documentos selecionados a partir dos procedimentos metodológicos definidos na pesquisa. As categorias C1, C2 e C3 são as mesmas do Quadro 1. Fonte: Os Autores (2023).

Partindo do pressuposto de que é função do professor verificar se os estudantes atingiram as expectativas previamente definidas, determinando, assim, sua aprovação ou não ao final de determinado

ciclo, uma vez tal função estando formalizada, os cursos de Licenciatura devem fornecer, obrigatoriamente, ao futuro docente fundamentação técnica e teórica sobre avaliação educacional – isto, segundo Freitas (2019), não ocorre.

Santos (2022) comenta que, muitas vezes, os professores aprendem a avaliar por meios menos formalizados e, assim, acabam avaliando por meio do improviso, sem base teórica, demonstrando amadorismo em tal prática; tal pensamento também é compartilhado por Siqueira; Freitas; Alavarse (2021). Vito e Szezerbatz (2017, p. 225) afirmam que “[...] o processo avaliativo é fundamental e se faz necessário dentro do contexto escolar, desde a educação infantil até o nível superior”. Neste contexto, é importante que os docentes tenham a concepção do que é a avaliação da aprendizagem, uma vez que a própria legislação educacional, na LDB 9394 (Brasil, 1996) deixa explícito que a avaliação do rendimento escolar deve ser cumulativa e contínua, com predominância do caráter qualitativo e dos resultados ao longo do período de aprendizagem (Brasil, 1996). Pedrochi Junior e Buriasco afirmam que

É fundamental conhecer os diferentes instrumentos de avaliação: para que servem, que tipo de informação é possível obter com eles, quais os empecilhos ou possíveis fatores que inviabilizam a utilização de cada um deles, quais as ações possíveis. Conhecer a avaliação permitirá saber o que fazer e como fazer para avaliar, quais atitudes tomar e o motivo de tomá-las (Pedrochi Júnior; Buriasco, 2019, p. 374, grifo nosso).

O processo avaliativo tem grande relevância no ensino e aprendizagem, não somente por seu aspecto de verificação, mas, também, como parte para a construção deste. A avaliação, de maneira geral, parte de um processo de recolha de informações com um propósito predeterminado, e é este que define qual tipo de avaliação está sendo aplicada. Quando a avaliação é utilizada para desenvolver e melhorar o processo ensino-aprendizagem, esta enquadra-se com um propósito formativo. Quando a avaliação possui propósito de balanço final de um processo ou período, bem como as decisões finais sobre estes, ela tem caráter sumativo (Almeida, 2022). Neste sentido, destaca-se a avaliação formativa que, segundo Conceição e Ferreira (2021), tem como uma de suas características possibilitar a intervenção imediata no processo de ensino e aprendizagem para que este facilite a construção do conhecimento, uma vez que este tipo de avaliação ocorre durante todo o processo e não apenas ao seu término. Pedrochi Júnior (2017) comenta que o *feedback* fornecido pela avaliação formativa permite que o professor acesse informações para tomadas de decisão em sua prática pedagógica. Ainda neste aspecto, o autor pontua que, com a prática formativa da avaliação, os estudantes passam a ter responsabilidades nas ações de ensino, uma vez que as atividades passam a ser compartilhadas entre professor e aluno, mesmo que com responsabilidades diferentes.

Siqueira, Freitas e Alavarse (2021) destacam que a avaliação tem grande peso na vida acadêmica e social dos estudantes, uma vez que define o percurso escolar por meio da aprovação ou reprovação e impacta diretamente na vida deste, podendo, até mesmo, definir sua permanência no ambiente escolar e a continuidade dos estudos. Os autores também destacam, em seu trabalho, que dentro de uma mesma escola os professores podem atribuir notas a partir de diferentes compreensões sobre o desempenho acadêmico, ou não, dos estudantes e que “[...] a desigualdade de tratamento pode, assim, se manifestar nas práticas avaliativas, impactar a trajetória escolar de alunos [...]” (Siqueira; Freitas; Alavarse, 2021, p. 6, grifo nosso).

Dada a importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem e partindo-se da constatação, segundo o que foi apresentado anteriormente, de que os professores possuem lacunas práticas e teóricas sobre avaliação educacional, bem como da sua efetiva relação com a prática docente, é intrigante refletir sobre a relevância da formação continuada de professores sobre tais temas. É necessário encarar o docente como um profissional reflexivo, uma vez que este deve considerar as necessidades emocionais e intelectuais dos estudantes, oportunizando-o a recriar suas práticas pedagógicas (Junges; Ketzner; Oliveira, 2018). Assim, a formação continuada sobre avaliação pode se mostrar uma estratégia plausível para reduzir as lacunas teóricas e práticas acerca do tema, porém esta não deve ser vista como uma solução isolada, sendo importante uma intervenção de forma mais abrangente. Almeida. (2022) aborda em sua pesquisa a necessidade de uma formação específica em avaliação, sendo esta uma oportunidade para que os docentes desenvolvam novas habilidades: poder

refletir positivamente na prática docente e aprendizagem dos estudantes faz com que a formação continuada de professores no campo da avaliação una a pesquisa acadêmica à práxis educacional, tendo como principal objetivo discutir as concepções sobre avaliação, suas funções e seus mais diversos tipos, favorecendo o desenvolvimento de tais habilidades. Os resultados e índices de avaliações externas são determinantes nos temas abordados nos espaços de formação de professores:

Ao que parece, os espaços de formação são utilizados para pensar como melhorar os índices e não, necessariamente, repensar a maneira como são conduzidos os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes (Boldarine; Barbosa; Annibal, 2017, p. 173, grifo nosso).

A formação e instrumentalização de professores sobre avaliação educacional mostram-se tema de grande relevância, uma vez que os professores avaliam os alunos de forma subjetiva (Almeida, 2022), algo que se encontra de maneira intrínseca no ato de avaliar, tornando tal prática fundamentada em suas mais variadas vivências acerca da prática de avaliar, sejam elas positivas ou negativas.

CONCLUSÕES

As metodologias avaliativas adotadas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem, muitas vezes, partem de concepções adquiridas em experiências durante suas respectivas formações, tanto no ensino básico quanto no ensino superior, fazendo com que a prática de avaliar seja realizada de forma “leviana” muitas vezes. Os documentos que compõem o *corpus* deste trabalho reafirmam a importância do “saber avaliar” e do “por que avaliar”, da relevância dos conceitos teóricos sobre avaliação para uma prática avaliativa emancipadora e, principalmente, de caráter formativo. A avaliação como parte construtora do processo de ensino-aprendizagem não se mostra presente na concepção de parte dos professores, e isso pode ser devido às lacunas formativas e as próprias práticas reflexivas como profissional docente. Diante do exposto, acreditamos ser necessário discutir mais amplamente sobre a capacitação dos professores no que diz respeito à avaliação educacional, sendo a formação continuada e a inserção do tema de forma mais formalizada nos currículos dos cursos de licenciatura aspectos a serem considerados para uma reversão do que se encontra atualmente nos ambientes escolares e acadêmicos.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

F.S.S. contribuiu com a revisão geral, orientação e pequenos ajustes no texto final. M.R.Z. participou de todas as etapas do trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R. de. Avaliação da aprendizagem e formação de professores: lacunas, limitações e implicações para o trabalho docente. **Trabalho Complementar de Curso** (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2022.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1.ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOLDARINE, R. de F.; BARBOSA, R. L. L.; ANNIBAL, S. F. Tendências da produção de conhecimento em avaliação das aprendizagens no Brasil (2010-2014). **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 28, n. 67, p. 160-189, 2017.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, p. 27833, 23 dez. 1996.

CONCEIÇÃO, J. L. M. da; FERREIRA, F. N. Impasses na aplicabilidade e contribuições da avaliação formativa na Educação Básica: uma revisão quali-quantitativa das produções científicas brasileiras. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 38, 2021.

FERNANDES, D. Avaliação em educação: uma discussão de algumas questões críticas e desafios a enfrentar nos próximos anos. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, vol. 21, n. 78, p. 11-34, 2013.

FREITAS, P. F. Formação docente em avaliação educacional : lacunas, consequências e desafios. 2019. **Tese** (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

JUNGES, F. C.; KETZER, C.; OLIVEIRA, V. M. Formação continuada de professores: Saberes ressignificados e práticas docentes transformadas. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 3, p. 88-101, 2018.

PEDROCHI JUNIOR, O.; BURIASCO, R. L. C. de. A avaliação como fio condutor da prática pedagógica. **Revista de Ensino e Educação e Ciências Humanas**, Londrina, v. 20, n. 4, p. 370-377, 2019.

PEDROCHI JUNIOR, O. Avaliação Formativa como Condutora da Prática Docente. XXI Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática. **Anais e Resumos**. Pelotas, RS, 2017.

SANTOS, F. S. dos. Saberes docentes e sua aplicação na prática profissional: reflexões e considerações sobre o saber experiencial. In: OLIVEIRA, R. F.; SILVA, R. S. (Orgs.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil: experiências, conquistas e riscos**. Curitiba: CRV, 2022. Disponível em: <<https://bitlybr.com/EIJLi>>; acesso em: 29 out. 2023.

SAVIANI, D. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, M. A.; SILVA JUNIOR, C. A. (Orgs.). **Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade**. São Paulo: Unesp, 1996.

SIQUEIRA, V. A. S.; FREITAS, P. F.; ALAVARSE, O. M. Professores e lacunas formativas em avaliação da aprendizagem: evidências e problematizações. **Educação e Pesquisa**, vol. 47, e241339, p. 1-17, 2021. Disponível em: <<https://bitlybr.com/xgRiY>>; acesso em: 20 ago. 2023.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional de professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Rev. Bras. Educ.**, ANPED, São Paulo, n. 13, 2000.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagens do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 73, p. 209-244, 2000.

VITO, D. Z.; SZEZERBATS, R. P. A avaliação no ensino superior: a importância da diversificação dos instrumentos no processo avaliativo. **Educere – Revista da Educação da UNIPAR**, vol. 17, n. 2, p. 221–236, 2017. Disponível em: <<https://bitlybr.com/xILwG>>; acesso em: 20 ago. 2023.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.